



Projeto Grãos em Movimento apresenta narrativas de Armínio Kaiser

Plantio

Plantio tradicional do café.

As fotografias que se seguem descrevem o processo prático e barato que foi usado na formação de cafezais em terras de derrubada recente.

Este método foi responsável pelos oceanos de café que saturaram os mercados consumidores de café brasileiro por mais de século e meio.

Logo de início, nas nossas primeiras plantações, foi verificado que o café até atingir 4 a 6 pares de folhas opostas era muito sensível à luz solar.

Isto leva a crer que a origem do café ocorreu em lugares sombreados por bosques ou florestas na ensolarada Etiópia.

Após a derrubada da mata eram feitas covas com formato de cubos com cerca de 40 cm de aresta, isto é, dois palmos.

No fundo delas era depositada uma quantia variável de frutos, recém colhidos, cujo número poderia variar de 6 a 12 ou mais, conforme a disponibilidade. Eles eram distribuídos aleatoriamente no fundo da cova sem ser, necessariamente, nos 4 cantos.

Nos estágios de “palito de fósforo”, “orelha de onça” e até com dois a três pares de folhas opostas era necessário que as plantas fossem protegidas dos raios de sol.

É por esta razão que os viveiros possuem um teto de ripas separadas por vãos para amenizar a passagem da luz solar.

As sementes germinavam e os rebentos se desenvolviam nas covas num ambiente

sombrio proporcionado por achas de madeira que eram colocadas na abertura.

Depois os pequenos troncos em desenvolvimento e já com cerca de quatro ou mais pares de folhas opostas atravessavam as achas de lenha que então eram retiradas.

É de se render homenagem à engenhosidade dos primeiros formadores de cafezais ao desbravar as matas.

O maior inconveniente era o soterramento de parte do caule quando as paredes da cova ao desabarem, comprometiam até certo ponto o desenvolvimento dos pés de café.

Contudo, isto era um mal bem menor em face ao baixo custo na formação dos cafezais, o que é comprovado pelo fato do Brasil ter produzido tanto café e por tanto tempo.

Evidentemente, pela escassez de florestas que proporcionavam abundância de madeira, e para evitar que o colo ficasse enterrado, este método foi paulatinamente substituído pela formação de mudas em viveiros. As mudas transplantadas no campo definitivo ficavam então rés-do-chão.

É de suma importância, na formação de uma lavoura de café, o concurso de diversas variedades (cultivares) de café, possuidoras de diferentes estágios de maturação dos frutos para a obtenção da maior porcentagem de frutos maduros “cerejas”, matéria prima para produção de cafés da mais fina qualidade, através do despulpamento.

A colheita feita assim, em várias etapas, também contribui para melhor distribuição da mão-de-obra, não só na “derriça” como nas operações no terreiro.



Projeto Grãos em Movimento apresenta narrativas de Armínio Kaiser

Plantio

O cafeicultor Irineu Sella, em Rolândia, diversificou seu cafezal com variedades de diferentes estágios de maturação, descritas a seguir, começando pelas de maturação mais precoce para as mais tardias: Iapar 59 (IAPAR), Tupi (IAC), Sarchimor (Oeiras – Viçosa), Catuai (IAC), Ubatã (IAC).

Evidentemente, outras combinações podem ser formadas, haja visto o aparecimento de novos cultivares, muitos até com fatores genéticos de resistência à ferrugem. Eles foram obtidos pelo concurso não só de cruzamentos obtidos em Oeiras, Portugal, como em diversos centros de pesquisa de Campinas (IAC), Viçosa (Escola de Agronomia) e Londrina (IAPAR).



Projeto Grãos em Movimento apresenta narrativas de Armínio Kaiser

Plantio

Plantio em áreas de recente derrubada da floresta.





Projeto Grãos em Movimento apresenta narrativas de Armínio Kaiser

Plantio



Transplante de mudas crescidas em viveiros para as covas,



Cova de café. Fazenda Sete quedas. Proprietário Eugênio Berlotti. Agrônomo Waldemar de Oliveira Borges. Campinas, São Paulo, maio de 1954.



Mudas de café recém plantadas, da variedade Mundo Novo, originária da seleção do I.A.C. Notar anteparos feitos de terra para proteção das mudas. Fazenda Retiro, do Sr. Vital Pacifico Homem. Araras-SP. 12 de janeiro de 1955.



Utensílio destinado ao auxílio da preparação complementar da cova, na execução das paredes da mesma. Mesma Fazenda Sete quedas, Campinas, São Paulo, maio de 1954.